

# 92% dos brasileiros acreditam que agressões frequentes contra a mulher podem terminar em assassinato

*(Data Popular/Agência Patrícia Galvão, 14/04/2014)* No estudo, no qual 1.500 pessoas foram ouvidas nas 5 regiões do país em maio de 2013, 88% dos entrevistados consideram que os assassinatos de mulheres por parceiros aumentaram nos últimos cinco anos, e 91% acreditam que, atualmente, esses crimes são mais cruéis e violentos

Sejam velados ou explícitos, os casos de violência doméstica contra a mulher brasileira mostram um cenário alarmante, que nos últimos dias ganhou mais notoriedade. Pesquisa realizada em maio do ano passado pelo Instituto Data Popular, em parceria com o Instituto Patrícia Galvão, mostra que 92% de homens e mulheres acreditam que as agressões contra a mulher, quando ocorrem frequentemente, podem terminar em assassinato. Os entrevistados também responderam à pergunta: mulher que apanha é porque provoca? O resultado mostrou que 65% discordaram da frase, 17% concordaram e os demais não se posicionaram.

No estudo, que capta a percepção de homens e mulheres sobre o cenário de violência doméstica no que diz respeito aos assassinatos de mulheres por seus parceiros ou ex-parceiros, 85% de homens e mulheres concordam que as mulheres que denunciam seus agressores correm mais riscos de serem assassinadas por eles. “A pesquisa mostra que a violência contra a mulher é uma questão que preocupa a população e que, na percepção dos entrevistados, vem crescendo. A maioria acredita que os crimes contra as mulheres aumentaram nos últimos cinco anos. É um cenário que precisa urgentemente ser revertido”, afirma Renato Meirelles, presidente do Instituto Data Popular.

Entre as principais razões para a mulher não se separar do agressor, 66%

acreditam que a mulher tem vergonha de que outras pessoas saibam que ela sofre violência, enquanto 58% acham que a mulher tem medo de ser assassinada se terminar a relação. Para 43%, o fim do relacionamento é visto como o momento de maior risco à mulher que sofre agressão.

Na pesquisa, 88% dos entrevistados consideram que os assassinatos de mulheres por parceiros aumentaram nos últimos cinco anos, e 91% acreditam que, atualmente, os assassinatos de mulheres são mais cruéis e violentos.

## **Mais inseguras dentro de casa**

Outro dado que chama a atenção é que metade da população considera que a mulher se sente mais insegura dentro de casa, sendo que a cada 10 brasileiros, sete acreditam que a mulher sofre mais violência no ambiente doméstico. A pesquisa mostra que 56% da população - ou seja, 67 milhões de pessoas - conhecem um homem que já agrediu uma parceira. Já 54% dos entrevistados declararam conhecer ao menos uma mulher que já foi vítima de violência do parceiro ou ex-parceiro. Para 69%, os casos de violência não ocorrem apenas em famílias pobres.

Para 86% dos homens e mulheres, quem ama não bate. Já 9% acham que bater na parceira não deveria ser considerado crime, enquanto 86% concordam que agressão contra a mulher deve ser denunciada à polícia. O levantamento mostra, ainda, que, quando o assunto é a busca por ajuda, 31% das mulheres conhecem uma mulher que já utilizou algum serviço de apoio, sendo que 97% indicariam a segurança pública como serviço de apoio às mulheres vítimas de violência doméstica.

Também para 86% dos entrevistados, as mulheres passaram a denunciar mais os casos de violência doméstica após a Lei Maria da Penha, mas a metade da população ainda considera que o modo como a Justiça pune esses casos não é eficiente para reduzir essa violência.

Acesse [aqui](#) a íntegra da pesquisa, realizada para a [Campanha Compromisso e Atitude pela Lei Maria da Penha](#).

## **Sugestões de fontes**



**Fátima Pacheco Jordão**

Socióloga especialista em pesquisas de opinião

fpjordao@uol.com.br

(11) 96063.5445 / 3824.0695

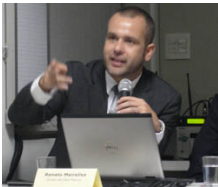


**Jacira Melo**

Diretora executiva do Instituto Patrícia Galvão

jaciramelo@uol.com.br

(11) 3262.2452 / 3266.5434 / 97619.9076 (Ascom)



**Renato Meirelles**

Diretor do Data Popular

Ascom: (11) 3218.2222/ 2950.2849

Jornalistas Responsáveis: Ana Paula Soares

(ana@encasocomunicacao.com.br) e Luciana Silva

(luciana@encasocomunicacao.com.br)